

## PRODUÇÃO CULTURAL FEMININA

Autora: Milena de Almeida Carpiné

### RELATO

O tema “Mulheres na gestão e na produção cultural” será abordado neste texto por meio do relato sobre a invisibilidade que mulheres sofrem na produção cultural. Na mesa do dia 20 de julho “Mulheres na produção de eventos”, Eliane Fetzer, Pam de Brito e Agnes Rodrigues tiveram uma conversa em que relataram suas dificuldades na produção de eventos. Pam Brito conta que teve de enfrentar muitas dificuldades para ser reconhecida como dançarina de danças urbanas por ser um campo muito machista, sempre tendo que provar ser melhor que um homem, porém na produção do evento “O Movimento” conseguiu se estabelecer bem com a equipe e estar confortável idealizando-o.

Agnes Rodrigues falou sobre como a produção e participação em eventos pode afetar a saúde mental e como é importante ter conhecimento dos limites do psicológico pois muitos eventos acabam sendo um tanto abusivos. Ela também relatou como cidades diferentes se relacionam de forma diferente com eventos culturais, tendo já trabalhado em Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro.

Eliane Fetzer contou sobre suas produções de eventos e como tenta sempre oferecer oportunidades para os participantes conseguirem impulsionar sua carreira na dança. É perceptível que há pouca representatividade de mulheres na produção de eventos, e as que ocupam esse espaço muitas vezes são taxadas como incapazes e precisam provar constantemente serem suficientes para conseguir um mínimo reconhecimento.

Em 21 de julho, na mesa “Quantas mulheres tem na sua biblioteca? Das “escrituras femininas”, as escritoras Titi Souza, Maria Helena Japiassu e Cléo Busatto discutiram e contaram suas experiências sendo autoras de produções literárias e leitoras.

Cléo Busatto é escritora infanto-juvenil e possui uma longa lista de obras onde sempre tenta representar as mais diversas minorias. Maria Helena é

escritora de contos e em seu livro “Contando Azulejos” mistura seus contos com experiências que teve em diversos países.

Titi Souza é professora do Bacharelado em Produção Cultural da Universidade Federal do Paraná e dentre muitos textos, escreveu cartas durante a pandemia causada pela covid-19.

Foi percebido que nem mesmo escritoras leem muitas obras femininas, não por falta de bons textos produzidos por mulheres mas sim por invisibilidade, a literatura feminina em si é um tema invisibilizado no Brasil, e quando são mulheres brasileiras escrevendo a dificuldade de alcançar o público é ainda maior já que não são vistas como escritoras a serem realmente levadas em consideração.

Diante disso, é possível ver as diversas barreiras no caminho de mulheres que decidem produzir elementos culturais, pois as suas capacidades de administração, criação e produção são questionadas por causa de seu gênero. Outro mal que as acomete é a desvalorização de seu trabalho, o que causa invisibilidade a seus trabalhos e suas conquistas pessoais.

Palavras-chave: Mulheres. Produção. Invisibilidade.

E-mail: milena.carpine@escola.pr.gov.br